

PROMESSA DE RESTAURAÇÃO E BÊNÇÃO ÀS NAÇÕES

Zacarias 8-10



EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452
Os Profetas Menores
Lição 10 – Domingo 08/12/2019

Elaborado por *Luiza Pinheiro*
estudosmec@pibrj.org.br

“E há de suceder, ó casa de Judá, e casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre os gentios, assim vos salvarei, e sereis uma bênção; não temais, esforcem-se as vossas mãos.” Zacarias 8.13

No capítulo 8 do livro de Zacarias há três pontos que devem ser destacados: 1. “Veio a mim a Palavra do Senhor”, 2. “Assim diz o Senhor” - ou seja, o Senhor se aproxima e fala com o profeta e, por fim, 3. “O Senhor dos Exércitos” - essa expressão aparece 18 vezes. Ora, qual é a função das forças armadas de um país senão defender o povo? A ideia é essa mesma: o próprio Deus era o batalhão militar que guardaria e protegeria a sua nação.

O povo estava “voltando a ser nação” depois de passar pelo exílio babilônico onde enfrentou uma situação de sofrimento e opróbrio. Assim como o profeta Ageu admoestou o povo à importância da reconstrução do templo do Senhor, em Zacarias, lemos que o Senhor habitaria no meio da cidade e seria reconhecida como “cidade fiel” e “monte santo”.

Fidelidade e Santidade são dois atributos de Deus. Assim como lemos em Levíticos 11.45 e 1Pedro 1.15,16 – “sede santos porque Eu Sou Santo”, de igual modo, somos chamados de cristãos porque procuramos e apresentamos as características de quem

adoramos. A identidade está intrinsecamente ligada ao modo como o povo se comportava.

Dentre as várias promessas que são notórias neste capítulo, podemos destacar: longevidade, segurança, alegria, a presença do Senhor, sementeira de paz, fruto, boa herança. Além disso, por causa dessas coisas, o povo seria testemunha de como vale a pena ter a Deus como Senhor e seria, também, bênção para os outros povos.

No capítulo 9, a justiça do Senhor será manifesta sobre aqueles que praticaram o mal contra Seu Povo. “Pessoalmente” Deus trataria daqueles que eram soberbos e arrogantes, que acreditavam em si mesmos como se jamais pudessem ser abalados.

Podemos identificar também mensagens apocalíptica e escatológica. O profeta fala de situações concernentes ao seu tempo e ao tempo vindouro. Para nós que analisamos esse texto, hoje, entendemos que o povo voltara do cativeiro, a vinda do Messias já aconteceu e todos nós aguardamos a segunda volta de Cristo, quanto moraremos com o Senhor na Eternidade.



É importante analisarmos este livro à luz de alguns textos do Novo Testamento. Por exemplo, Zacarias 9.9 (“eis aí vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em um jumento, num jumentinho), com Mateus 21.5,6 (“e os discípulos trouxeram o jumentinho e sobre elas Jesus montou”). Isso nos mostra que a Palavra de Deus não é meramente um livro de histórias ou leis, mas sim, é Palavra da verdade, do único Deus - aquele que cumpre sua profecia, agindo em favor do seu povo.

No livro de Introdução ao Antigo Testamento, encontramos um pensamento que descreve bem o que encontramos no livro de Zacarias: “Enquanto a escatologia profética aguarda um fim dentro da história, a escatologia apocalíptica aguarda o fim da história.” (LaSor, Hubbard, Bush: 1999, p. 446), vivemos no tempo da Graça trazida por Cristo e aguardamos o tempo de Glória quando estaremos com Cristo.

Até agora, parece que o povo é o agente passivo receptáculo das bênçãos, mas não é essa a postura que o Senhor deseja. Ele estava pronto para abençoar o povo tanto materialmente, como emocionalmente e, principalmente, espiritualmente, entretanto, havia condições: que o povo se voltasse para o Senhor, conseqüentemente reconstruísse o templo, adorasse apenas a Deus, depositasse nEle sua confiança, obedecesse aos seus mandamentos, rogasse pela chuva e que as práticas ritualísticas como os

jejuns, fossem resultantes de um coração alegre voltado para o Senhor. Fortaleçam as suas mãos e ajam!

— Assim diz o Senhor dos Exércitos: Sejam fortes, todos vocês que nestes dias estão ouvindo estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram lançados os alicerces da Casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse construído. Eis as coisas que vocês devem fazer: Que cada um fale a verdade com o seu próximo. Nos tribunais, julguem com justiça, segundo a verdade, em favor da paz. Que ninguém faça planos para prejudicar o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque eu odeio todas estas coisas, diz o Senhor. Peçam ao Senhor chuva no tempo das últimas chuvas; peçam ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, e ele lhes dará chuva abundante e a cada um, a vegetação no campo. (Zacarias 8.9,16,17; 10.1)

Conclusão:

Algumas verdades para o nosso viver, nos dias atuais, podem ser aprendidas nesse estudo:

1. O Senhor fala conosco através da Palavra;
2. Temos o privilégio de ver o cumprimento de algumas profecias descritas nesse livro como a primeira vinda de Cristo e podemos ter a certeza de que a segunda vinda também acontecerá;
3. Deus tem prazer de cuidar e está pronto para abençoar o Seu povo, mas essa precisa de fato viver como Ele ordenou;



4. Ele é justo: os inimigos e suas astutas ciladas serão neutralizadas por Ele;
5. Somos “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9).

Que para tanto, o Senhor tenha alegria em nos fortalecer porque vê a nossa busca a Ele com corações sinceros.

Referência Bibliográfica

Baldwin, J.G. Ageu, Zacarias e Malaquias – Introdução e comentário. Série cultura bíblica. São Paulo, SP: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 1991.

Bíblia da Escola Bíblica Dominical

Bíblia de Estudo do Discipulado

Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal

LaSor, W.S; Hubbard, D.A.; Bush, F.W. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1999

